

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA APÓS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS LÚDICAS E EDUCAÇÃO CONTINUADA

IMPORTANCE OF READING AND WRITING AFTER THE LITERACY PROCESS BASED ON PLAYFUL PRACTICES AND CONTINUING EDUCATION

Katiuscia de Assis Medeiros⁶³

Maiara Taniguti dos Santos⁶⁴

Susi Regina Lopes Miranda⁶⁵

Gilson Xavier de Azevedo⁶⁶

RESUMO: O artigo objetiva identificar os reflexos da defasagem na alfabetização dos alunos na rede privada de Ensino e principalmente propor meios que visem diminuir os impactos negativos da não alfabetização satisfatória no tempo esperado. A alfabetização é a base para uma educação construtiva, a qual ajuda as pessoas a desenvolverem a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos, o letramento utiliza a escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais podendo produzir gêneros textuais e produzir ideias próprias construindo assim um caminho de sucesso pela vida escolar. O problema em discussão é qual a importância da leitura e da escrita após o processo de alfabetização a partir das práticas lúdicas e educação continuada. Aponta-se por hipótese a constatação de que uma educação de qualidade para todos e com menos abandono tenha suas bases firmes e alicerçadas na alfabetização, sendo assim, o papel da escola não deve ser apenas de ensinar a ler e escrever, mas sim de ensiná-los a praticarem a leitura, e estar sempre lendo e transcrevendo o que leu e o que adquiriu com aquela leitura. A metodologia aplicada ao estudo foi a exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo, utilizando-se como metodologia, o questionário com perguntas abertas que propuseram analisar o valor da educação continuada para a melhoria das condições de alfabetização. Os resultados apontam para a relevância de processos contínuos e estruturados para o êxito da alfabetização.

Palavras-Chave: Educação continuada. Alfabetização. Metodologias.

ABSTRACT: The article aims to identify the reflections of the gap in the literacy of students in the private education system and mainly to propose means that aim to reduce the negative impacts of the lack of satisfactory literacy in the expected time. Literacy is the basis for a constructive education, which helps people to develop reading, writing, communication, ideas and thoughts, literacy uses writing to solve everyday problems, thus facilitating their social practices being able to produce textual genres and produce their own ideas, thus building a successful path through school life. The problem under discussion is the importance of reading and writing after the literacy process based on ludic practices and continuing education. As a hypothesis, it is pointed out that a quality education for all and with less abandonment has its foundations firm and grounded in literacy, therefore, the role of the school should not only be to teach reading and writing, but to teach them to practice reading, and always be reading and transcribing what you read and what you acquired from that reading. The methodology applied to the study was exploratory, bibliographic in nature with field research, using as a methodology, the questionnaire with open questions that proposed to analyze the value of continuing education for the improvement of literacy conditions. The results point to the relevance of continuous and structured processes for the success of literacy.

Keywords: Continuing education. Literacy. Methodologies.

⁶³ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: katiuscia_medeiros@outlook.com

⁶⁴ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: pretamts@gmail.com

⁶⁵ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: susimiranda_20@hotmail.com

⁶⁶ (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br






















INTRODUÇÃO

Entende-se que o processo de alfabetização não pode ser restringido apenas dentro de um ano de estudo, uma vez que cada aluno apresenta um tempo e amadurecimento diferente para conseguir atingir os objetivos esperados para o processo de alfabetização.

Observa-se que após o período destinado para alfabetizar os alunos, muitos ainda apresentam dificuldades na leitura e escrita, eles são aprovados para Ensino Fundamental II e que não conseguem interpretar questões simples e com isso a aprendizagem fica em defasagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. Porém o que temos são alunos que vão passando para próximas séries sem saber ler e escrever de maneira esperada.

É necessário mudar esse quadro com propostas que visem ajudar a melhorar o quadro educacional e fazer com os alunos saiam do Ensino Fundamental I com boa fluência leitora e assim sendo terão sucesso nas séries seguintes.

Sobre o assunto da idade certa para aprender a ler e escrever, atualmente o governo brasileiro se posiciona através do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ele é um compromisso assumido pelo governo Federal em 2012 para atender a meta de alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Ou seja, oficialmente no ensino público do Brasil, espera-se que os alunos saibam ler e escrever por volta de 8 a 9 anos de idade.

Nas séries iniciais do ensino fundamental estão relacionados, entre outras coisas, o processo de construção da leitura, que provoca problemas graves na expressão da ortografia, dificultando o ensino-aprendizagem. Devido a isso na atualidade há uma grande preocupação com o processo de alfabetização. Esta pesquisa pretende, portanto, compreender o desenvolvimento das etapas do processo dos métodos sintético e analítico como método de ensino e aprendizado de alfabetização. Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental. Um dos fatores que comprometem a permanência das crianças na escola é a reprovação, que provoca elevadas taxas de distorção idade-série e culmina no abandono escolar.

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, a qual ajuda as pessoas a desenvolver a leitura, a escrita, comunicação, as ideias e os pensamentos, o letramento utilizam a escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais podendo



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

produzir gêneros textuais. Alfabetizar significa propiciar às crianças um ambiente alfabetizador. Nos primeiros anos do ensino fundamental é essencial um ambiente lúdico e materiais que instiguem as crianças a ler e escrever, proporcionando a elas a possibilidade de perceber o uso da leitura e da escrita no contexto social. A alfabetização abre portas para o mundo dos saberes e da cidadania. Ela consiste no processo de aprendizagem que resulta na aquisição das habilidades de operar números, ler, compreender e escrever textos além de alfabetizar a escola também tem como função formar cidadãos alfabetizados e letrados, pois se os alfabetizadores não trabalharem esses aspectos só irá continuar a formar pessoas incapazes de assumir sua cidadania de forma plena e para isso é preciso se forme cidadãos não apenas copistas, mas capazes de ter pensamentos críticos e se posicionar frente as várias situações que surgirão no futuro.

O objetivo desta pesquisa é analisar a defasagem na alfabetização dos alunos na rede privada de Ensino e principalmente propor meios que visem diminuir os impactos negativos da não alfabetização satisfatória no tempo esperado.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico que usou como descritores *scielo+leitura+escrita+alfabetização*, optando por analisar as primeiras 30 ocorrências e fazendo a escolha a partir dos artigos que mais se adequavam ao tema e aos objetivos. Também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com professores de um Colégio da rede Privada de Ensino da cidade de Bom Jesus, GO, a qual utilizou-se de questionário previamente elaborado.

Conforme o exposto, num primeiro momento será realizada uma pesquisa bibliográfica para levantamento teórico sobre o assunto, com a finalidade de angariar conhecimento para o desenvolvimento do projeto na prática

Em um segundo momento será desenvolvido um questionário e por meio de entrevista com os professores do ensino fundamental II e ensino médio faremos a coleta dos dados referente ao assunto abordado nesse estudo.

Após a realização do levantamento bibliográfico e desenvolvimento da pesquisa por meio da entrevista, os dados coletados serão transformados em gráficos para posteriormente usar essas informações para elaboração de sugestão com o objetivo de solucionar o problema enfrentado, que é a dificuldade de leitura, escrita e interpretação ao longo dos anos escolares.

Os resultados serão apresentados na escola e estarão à disposição dos educadores para auxílio no seu cotidiano.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refletir sobre educação é algo necessário, analisar as mudanças e propor avanços é fundamental para que as metas sejam alcançadas, metas essas que permeiam a formação de cidadãos críticos e capazes de fazer mudanças para transformar a sociedade na qual vivemos, para que isso aconteça as bases da educação necessitam ser alicerçadas, concretizadas, assim as dificuldades que surgirão no decorrer das séries serão amenizadas e não atrapalharão o resultado final.

Pensando assim entende-se que uma das etapas mais importantes para o sucesso do processo de ensino aprendizagem é a alfabetização, pois é nessa série que o aluno aprende a ler, escrever e assim interpretar aquilo que está sendo transmitido.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p. 19).

Segundo o autor citado, todo conhecimento adquirido é transformado em ações capazes de propor mudanças no próprio ser e na sociedade, através da aprendizagem o aluno se torna confiante e convicto de que nada e ninguém poderá prejudicar sua jornada, sendo assim é de suma importância que a alfabetização aconteça na idade certa e nas séries as quais se espera que isso se realize.

Por meio de observações e troca entre pessoas ligadas a área da educação entende-se que muitos alunos não conseguem ser alfabetizados no tempo certo e arrastam dificuldades por toda sua vida escolar, chegando ao Ensino Médio com problemas principalmente de interpretação de texto, bem como na leitura e escrita. Esse é um dos grandes problemas enfrentados na educação, alunos que vão passando pelos anos escolares sem saber verdadeiramente o sentido de ler e entender o que está lendo e transformar esse entendimento em ações positivas para seu cotidiano.

Atualmente o período de alfabetização compreende 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, é de se esperar que os alunos adquiram nesse período a capacidade de serem alfabetizados, além da aquisição do sistema de escrita, é preciso a prática de vivências culturais diversas, que considere a criança como sujeito produtor de cultura.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Soares (1998, p. 17), fala sobre educação e destaca que o processo de alfabetização “traz consequências sociais, culturais, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la”.

Dialogando com o autor concretiza a ideia de que é mais que fundamental que os alunos saibam o real significado do aprendizado e não sejam apenas repetidores e sim seres pensantes, capazes de entender e mudar o mundo no qual se vive.

Mudanças precisam e devem acontecer é nesse sentido que precisa-se buscar alternativas de melhorias na educação e dentro desse contexto depara-se com algumas teorias que visam trazer mudanças positivas para o problema da não alfabetização no tempo esperado, entende-se que para além de conhecer essas teorias é necessário colocá-las em prática. Uma das soluções para tal situação seria a implantação de uma forma de ensino voltada para a ludicidade, trabalhar mais a auto confiança e o ser pensante que descobre que o conhecimento vai além da sala de aula, esse pensamento deveria estar para além da formação de alunos copistas que simplesmente repetem o que é proposto e não questionam apenas imitam.

O desafio não existe apenas para os alunos que estão sendo alfabetizados, mas também para o educadores que precisam se reinventar e ir atrás de metodologias que façam com que o conhecimento alcance grande parte dos alunos, visto que nem todos aprendem da mesma maneira, cada um tem uma forma de desenvolver conhecimento, por isso a alfabetização necessita estar voltada para compreensão e comunicação, sempre lembrando que o processo, o modo de aprendizagem das crianças é diferenciado, apesar de estarem inseridos em um grupo a aprendizagem é individual, como afirma Demo (2007, p. 70): “A questão fundamental é de aprendizagem a partir das crianças. Assim a leitura não pode ser ensinada para as crianças. A responsabilidade do professor não é a de ensinar as crianças a ler, mas a de tornar a aprendizagem possível”.

Refletir sobre educação, alfabetização e o ato de ensinar e não citar Paulo Freire seria um grande erro, dentre suas várias colocações vale a pena analisar o que ele nos diz: Para Freire (1983) “a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem”.

Freire nos faz refletir e entender que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler e compreender o entendimento do que se lê e se escreve. Os alunos não devem memorizar palavras, copiar frases, repetir textos, eles devem se comunicar, criar, inventar, descobrir e com isso aprender. (FREIRE, 1993).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

É necessário que os alunos cheguem ao ensino fundamental II com todas as habilidades necessárias e dentre elas está a fluência leitora e o domínio da escrita, porém o que está acontecendo é o contrário do esperado, alunos com dificuldades e sendo aprovados para próximas séries ou até mesmo abandonando os estudos por não darem conta de acompanhar a turma e acabam ficando desmotivados, isso tudo contribui para o fracasso da educação. (demo, 2007).

Ao chegar no Ensino Médio o foco dos alunos são os vestibulares, testes de ENEM, os quais exigem que os alunos dominem conhecimentos adquiridos na base da educação, no entanto o que se tem percebido é que a maioria dos alunos apresentam defasagem de aprendizagem com raízes criadas no período da alfabetização.

É necessário reverter essa situação com professores bem preparados, capazes de despertar nos alunos autoconfiança, metodologias inovadoras inseridas com a ludicidade e projetos escolares que visem atingir o maior número possível de alunos, sempre levando em consideração que cada criança apresenta uma habilidade diferente e que estas precisam ser valorizadas, acredita-se que com essas mudanças o problema poderá ser amenizado, lógico que não como mágica, mas por meio de um processo contínuo e um tanto quanto demorado, porém que trará frutos produtivos e uma aprendizagem concreta formando cidadãos atuantes e capazes de mudar toda uma sociedade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo, utilizando a técnica de coleta de dados, o questionário e a análise dos dados foi qualitativa, observando em especial a questão da formação continuada como norte para uma alfabetização de qualidade. O questionário aplicado aos docentes que atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino denominada Colégio Crescer, situada no município de Bom Jesus, era composto de três questões abertas e os participantes da pesquisa responderam e devolveram para análise, ao todo foram distribuídos 10 questionários e foram devolvidos 8 questionários respondidos.

E descritivo, além de uma abordagem qualitativa e quantitativa cuja natureza dos dados é de fontes objetivas. O método principal aplicado foi a coleta de dados que consiste na sistematização de informações encontradas sobre o tema, ou seja, o levantamento de dados relacionados ao tema da pesquisa; a busca realizada através de observações não participativas



em sala de aula. Este método é usado quando o problema da pesquisa deseja saber a causa, o por quê.



Segundo o posicionamento de Gil (2002) a pesquisa exploratória, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. O mesmo autor (p. 42), ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno.



Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantamento teórico sobre o assunto, com a finalidade de angariar conhecimento para o desenvolvimento do projeto na prática, de acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço



A pesquisa de campo ou empírica é um recurso de obtenção de dados em pequena e grande escala. Para Gil (2002), trata-se de um tipo de pesquisa que procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Nesse caso, foi realizada por meio da pesquisa no âmbito escolar, em uma escola da rede privada de Ensino, a qual possibilitou compreender não de forma dedutiva, mais de forma crítica e reflexiva as causas dos problemas. Para Gil (2002) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.



O questionário possui três perguntas abertas que tencionaram balizar a opinião dos participantes bem como levantar hipóteses e possíveis soluções para a problematização abordada.



Os sujeitos participantes da pesquisa de campo, aos quais já se fez menção, são professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental com idade média entre 22 e 35 anos, a maioria mulheres no fundamental e alguns professores do Ensino Médio, têm idade média entre 30 e 48 anos a maioria sendo mulheres também.



Após a realização do levantamento teórico e desenvolvimento da pesquisa por meio da entrevista, os dados coletados foram transformados em gráficos para posteriormente usar

essas informações para elaboração de sugestão para solucionar o problema enfrentado, que é a dificuldade de leitura, escrita e interpretação ao longo dos anos escolares.

A coleta de dados aconteceu no segundo semestre do ano de 2022, entre os meses outubro e dezembro.

A análise dos dados foi feita com base no referencial teórico constituído no tópico 1, e teve como norte a análise qualitativa. Para Gil (2002) esse tipo de análise tem como objetivo familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Assim, se constitui em um tipo de pesquisa muito específica, sendo comum assumir a forma de um estudo de caso.

Acredita-se que com essa metodologia aplicada aos objetivos suficiente para se chegar a um quadrante significativamente próximo da realidade de outras escolas. Os resultados serão apresentados na escola campo e os projetos apresentados para solução do problema em questão estarão à disposição dos educadores para auxílio no seu cotidiano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de alfabetização é um tema muito discutido na atualidade, pois é a base para que haja continuidade do aluno na vida escolar, muitos alunos apresentam dificuldades durante toda sua jornada escolar o que por muitas vezes leva a desistência e abandono da escola; acredita-se que um dos motivos seja criado nas bases da educação, a alfabetização, muitos alunos terminam o 5º ano do ensino fundamental I sem serem alfabetizados, formando pessoas sem domínio da leitura e interpretação de texto, sem saber escrever textos simples. Tendo como suporte as palavras de Nicotti (2009 p. 266).

Ao fazer uma reflexão sobre a realidade dos educandos e seu processo de alfabetização, foram realizadas análises com base em relatos dos professores e observações durante os momentos de estágio na escola, sendo possível compreender as principais dificuldades que são encontradas no decorrer dos anos escolares, ficando nítido que dentre os vários problemas encontrados, a falha no processo de alfabetização se destaca.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Muitos problemas que desafiam a educação escolar têm raízes no ensino e no aprendizado da leitura e da escrita. As dificuldades referentes à alfabetização podem ser observadas desde o início do ensino fundamental, manifestando-se com: falta de aprendizado dos conhecimentos básicos sobre a escrita; o baixo nível de compreensão da leitura que muitas vezes, quando ocorre, resume-se na decifração; acesso insuficiente a escrita convencional e à organização textual. (NICOTTI, 2009, p. 266).

Dialogando com o autor fica claro que a alfabetização é um processo que deve estar em construção a todo momento na vida de uma criança ou adulto, não apenas nas séries destinadas para tal objetivo, isso porque a prática da leitura e escrita torna-os cada vez mais aptos a esse exercício. O que percebemos é que nem sempre o hábito de ler e escrever é incentivado pela escola ou educadores e então formam-se pessoas apenas alfabetizadas, mas não se constituem como sujeitos que dominam esse aprendizado e vão passando de série em série sem saber interpretar, construir conceitos e serem capazes de ter raciocínio crítico e construtivo contribuindo para fazer a diferença na sociedade a qual esteja inserido.

Infelizmente alunos chegam no Ensino Médio com defasagem na aprendizagem e após passar por análise dos responsáveis, que geralmente são os próprios professores é visível que problemas como esses poderiam ter sido resolvidos no decorrer do Ensino Fundamental I, se os envolvidos no processo educativo fossem realmente conscientes de que a alfabetização não é de responsabilidade apenas dos professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I.

Então nos deparamos com um problema que nasce na escola e se estende até a sociedade nos vários campos de atuação enquanto profissionais. É evidente que se passa a enfrentar esta nova realidade social em que não basta ler e escrever, e preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências da leitura e da escrita que a sociedade, esse deveria ser o papel da educação, formar cidadãos capazes de colocar em prática o que na teoria foi passado no decorrer dos anos escolares.

Uma criança que apresenta domínio da leitura e escrita consegue interpretar e desenvolver estruturas de pensamento crítico conseguindo ter sucesso nas mais variadas disciplinas que precisar cursar. Na escola, o professor precisa identificar o nível desse conhecimento e intervir a partir dele para a apropriação efetiva da leitura e escrita, daí a importância da intervenção no momento certo para solucionar problemas educacionais que estão se tornando cada vez mais rotineiros em meio à vida estudantil das crianças.

O presente artigo traz como referência a pesquisa realizada na rede de ensino privada, Colégio Crescer, em que professores do Ensino Fundamental I e Ensino Médio contribuíram



participando da aplicação de um questionário previamente elaborado com base nos resultados bibliográficos.



A primeira pergunta discorreu sobre a maior dificuldade que se observa nos alunos com relação a aprendizagem dos estudantes vivenciada pelos professores durante o ano de 2022. Os resultados foram pertinentes às hipóteses elaboradas na problematização para realização desse artigo.



A professora A que está na área da educação a nove anos, atualmente trabalhando com alunos do ensino fundamental II relatou que a maior dificuldade está na interpretação de texto.



A professora B atuante a 8 anos, recentemente trabalhando no Ensino Médio afirma que os alunos apresentam muitas dificuldades de leitura fluente e muitos desvios ortográficos o que resultam em falhas na interpretação de textos e formulação de respostas.



A professora C, também atuando no Ensino Médio concorda com as demais e ressalta o quanto os alunos apresentam defasagem ao produzir textos a partir de uma situação apresentada, elenca a relação entre ler, entender e produzir.



A professora D atuando a 35 anos no campo da educação menciona que atualmente a educação se encontra em um processo de mudanças em que os alunos apresentam muitas dificuldades na interpretação de questões levando a um déficit de assimilação dos conteúdos.



As professoras E e F ministram aulas juntas no 5º ano e afirmam que os alunos chegam para cursar o fim do Ensino Fundamental I com problemas acentuados no processo de alfabetização, asseguram que por muitas vezes precisam trabalhar atividades extraclasse para contribuir para o processo de alfabetização.



O professor G representa a área das exatas e atua no Ensino Fundamental II, ele destaca que muitos educandos não conseguem assimilar questões de matemática e apresentam barreiras significativas ao tentarem resolver questões de resolução de problemas, pois não conseguem ler e interpretar o que é solicitado.



A professora H que ministra aulas de Língua Portuguesa a 19 anos, conclui que a dificuldade de leitura, interpretação de textos nos diferentes gêneros textuais têm relação com um processo de alfabetização falho em que os alunos passam pelos anos escolares sem sanarem as dificuldades e chegam até o Ensino Médio com problemas na aprendizagem que já deveriam ter sido resolvidos.



Nota-se que embora sejam mais ou menos comuns, as dificuldades apresentadas apontam para a necessidade de acompanhamento efetivo dessas crianças no momento das atividades. A esse respeito, de acordo com Borges (2022): “O percentual de crianças com

No campo educacional, as TIC, particularmente as digitais, podem contribuir para transformar o trabalho pedagógico do professor, auxiliando e ampliando competências (comunicativas, por exemplo) e metodologias de ensino e aprendizagem. Entretanto, a sua inserção no contexto escolar deve contribuir para estimular, nos alunos, o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e a aprendizagem cooperativa e colaborativa. Para que isso se efetive, a mediação pedagógica do professor é fator essencial (GOEDERT, 2019, p. 45).

É importante preparar os professores para conhecer seus alunos, cada um apresenta uma maneira de aprender, de acordo com Alonso e Gallego (2000), “com base nos estudos de Keefe (1991, p. 83) são rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem aos seus ambientes de aprendizagem”.

De acordo com os autores é de fundamental importância entender que nem todos os alunos conseguiram aprender com as mesmas metodologias, então faz-se necessário investir em atualização e formação dos professores para que assim, a maioria dos educandos consigam aprender no tempo correto e não haja falhas no processo educativo.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 39-40).

Acredita-se que desenvolver pequenos projetos é uma estratégia para despertar a curiosidade dos alunos por algum tema ou assunto, tornar o material didático mais acessível, utilizar material concreto, diversificar as estratégias e apostar em jogos e atividades lúdicas seja o caminho a ser tomado para que a educação de qualidade possa ser realizada.

CONCLUSÃO

Ao se deparar com um sistema de ensino no qual existem defasagens e muitas falhas fica claro que algo precisa ser mudado, identificar a origem do problema e entender o papel da junção entre família e escola é algo fundamental para que as transformações necessárias aconteçam no campo da Educação.

Dentre os vários fatores relevantes destaca-se os problemas de alfabetização que permeiam por toda vida escolar dos alunos, no árduo caminho encontram-se muito professores que questionam sobre os alunos que chegam ao Ensino Médio com dificuldades consideráveis



na leitura, escrita, interpretação e produção de texto, problema esse que afeta diretamente no curso dos anos escolares fazendo com que muitos tenham a necessidade de aulas particulares, metodologias de ensino diferenciada e até evasão escolar pelas dificuldades enfrentadas.



Baseando nesses termos acredita-se que uma alfabetização realizada dentro dos parâmetros esperados faz com que os alunos adquiram confiança, consigam ter sucesso pelos anos escolares e se tornem cidadãos atuantes e críticos capazes de mudar a sociedade na qual está inserido.



Segundo a pesquisa realizada na rede particular de ensino onde alguns professores de várias etapas da educação puderam opinar e levantar hipóteses sobre a problematização que sustenta esse artigo, torna-se claro que é fundamental alfabetizar os alunos na idade e no tempo correto para tal, o que consiste do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, para que o processo de aprendizagem aconteça com qualidade e para todos.



Todos os participantes da pesquisa que responderam ao questionário relataram que se deparam com alunos durante sua trajetória educacional que apresentam dificuldades de alfabetização que interferem na aprovação e desenvolvimento esperado para a série na qual está sendo observado, as sugestões para sanar essas dificuldades também foram levantadas pelos colaboradores sendo que a ludicidade foi um método relatado por todos, acredita-se que trabalhar metodologias diferenciadas que valorize as habilidades pessoais de cada aluno e primordial que aconteça para que os alunos tenham sucesso no seu processo de alfabetização.



Fazendo um comparativo entre as redes de Ensino e tendo como base que a pesquisa foi realizada na rede privada de Ensino onde os alunos tem mais meios para aprender com qualidade, como por exemplo, salas com menos alunos, mais material pedagógico disponível e atualizado com o sistema apostilado de ensino e professores qualificados, entende-se que essa realidade de defasagem na alfabetização seja um problema que permeia todas as redes de Ensino, fazendo com esse seja um problema global da educação.



As escolas privadas também apresentam uma vantagem sobre as públicas, já que possuem mais autonomia para escolher os docentes e incentivá-los, uma vez que não precisam cumprir com os estatutos docentes existentes na carreira pública. Levantamentos esses que não baseiam a problematização aqui considerada, mas são pontos que precisam ser considerados ao questionar o sucesso da educação que vem sendo aplicada nas escolas.



Conclui-se que é preciso fazer com que a mudança aconteça, na tentativa de contribuir para o avanço e melhoria não apenas da escola que sustenta a realização desse artigo, mas de todo o sistema de ensino, busca-se despertar alguns questionamentos relevantes como a

participação ativa da família na vida escolar das crianças e dos jovens desempenha um papel essencial para as diferentes etapas da educação básica.

Ao se deparar com alunos que apresentem dificuldades de leitura, escrita, produção de texto buscar intervir o mais rápido possível para o problema seja resolvido e não passado adiante criando assim uma situação de difícil solução.

É fundamental fazer com que o aluno acredite em si mesmo. O problema acontece na base, na falta de uma alfabetização efetiva. Essa alfabetização está carecendo de gestão de processos. A gestão de alfabetização precisa saber de onde está partindo, saber onde quer chegar, quais os indicadores para resolver o problema e de que forma resolver esse problema. Isso significa ter avaliação ao longo de todo processo. Isso precisa acontecer no dia a dia na sala de aula. Impossível não é, basta acreditar e fazer acontecer o ensino de qualidade para todos depende de uma junção entre família e escola.

Com certeza muito já foi feita pela educação brasileira, as faculdades estão incentivando e formando profissionais cada mais capacitados para atender as necessidades de seus alunos e formar cidadãos conscientes de seu dever em meio a sociedade, .porém ainda há muito o que se fazer e para que isso aconteça não se pode ignorar os problemas que permeiam o sistema de ensino aplicado em nosso país e fazer a transformação é algo primordial que deve ser realizada em um trabalho conjunto entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. **Aprendizaje y ordenador**. Madrid: Dykinson, 2000.

BAKHTIN, M. **O problema dos gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953]. p. 275-326.

BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.

BORGES, Iara Faria. **Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia**. 19/09/2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>>. Acesso em 04 jan. 2023.

DEMO. Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre, 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FREIRE, p. **Pedagogia do oprimido**. 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

